

Assino ou não assino?

Cenatexto

Na aula passada, vimos que o grupo de representantes das diversas seções da Companhia Têxtil Santa Gertrudes decidiu que, inicialmente, analisaria a minuta do contrato coletivo de trabalho e, depois, tomaria as decisões. Com esse objetivo foi convocada uma nova reunião da comissão. Veja o final da história.

Chico é o primeiro a se manifestar. Ele quer saber como ficam os direitos dos empregados na nova situação da empresa. Tudo é tão novo no caso desse contrato. Bonifácio, o representante da empresa, tenta convencer os presentes de que a minuta do contrato contempla todos os interesses e tenta explicar as dúvidas que ainda restam:

- *A vantagem maior é política, Chico. Veja bem: todos os direitos e deveres previstos por nosso vínculo empregatício com a Santa Gertrudes continuam vigorando. Jornada semanal de trabalho, função, qualificação, fundo de garantia, Previdência Social, férias, décimo terceiro, tudo isso continua como está. A diferença é que, com o contrato coletivo, seremos tratados como um grupo, o patrão não poderá mais, em termos trabalhistas, agir individualmente. Todas as questões serão tratadas com o grupo.*

- *E a estabilidade, como fica?*

- *Teremos mais estabilidade, mas o contrato prevê um controle para que não ocorram abusos. O novo contrato vai reger a estabilidade, os adicionais, a produtividade.*

- *E a compra das ações? - pergunta Chico.*

- *Bem, isso é outra coisa. Com a empresa em concordata, a solução que o sindicato encontrou para evitar a falência e garantir nossos empregos foi a compra de parte das suas ações. Os patrões concordaram, e agora nós seremos também donos da empresa, teremos direito à participação nos seus lucros e na sua gestão. É aí que a gente vai poder atuar, Chico. Você, como um dos representantes dos trabalhadores, vai falar em nome deles no Conselho Diretor.*

- *E você acha que isso pode dar certo? - pergunta Chico.*

- *Claro! Isso é uma conquista muito importante, Chico. Ao mesmo tempo que nos dá mais poder, exige mais responsabilidade.*

- *É, mas isso é uma novidade e a gente vai ter que adquirir experiência*

- *lembrou Ramiro. - Aliás, alguém aqui sabe me dizer se isso já tá valendo?*

- *Pelo jeito, eu não sou o único que ainda tem dúvidas. Mas agora eu quero mesmo é saber quem vai ser o representante da gente - indaga Chico.*

A escolha foi rápida, pois vinha sendo definida há dias. O escolhido foi o próprio Ramiro, que era um antigo membro da Diretoria do Sindicato e sujeito muito respeitado por todos.

– Então eu vou assinar por todos nós? – pergunta Ramiro.

Bonifácio explica que aquele seria o papel dele dali por diante. Não só assinar mas representá-los em todos os casos previstos no contrato.



Dicionário

Uma das preocupações de Chico era a **estabilidade** no emprego. Veja como o dicionário define esta palavra:

estabilidade. [do lat. *stabilitate*] *S. f.* **1.** Qualidade de estável; firmeza, solidez, segurança. **2. Jur.** Garantia, que o empregado adquire após dez anos de serviço na mesma empresa, de não ser despedido, exceto por falta grave apurada mediante inquérito, no juízo trabalhista. **3.** Regime válido, no Brasil, até o estabelecimento da lei que institui o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e vigente para os que não optaram por essa lei.

1. Em qual dos sentidos acima a palavra **estabilidade** foi empregada na Cenatexto?

.....

Chico tenta explicar que “a minuta do contrato **contempla** todos os interesses”. Sabendo que **minuta** é a primeira redação ou o rascunho de um documento, vejamos o que significa o verbo **contemplar** nesse contexto:

contemplar. [do lat. *contemplare*] *V. t. d.* **1.** Olhar, observar, atentamente; considerar com admiração ou com amor. **2.** Meditar, refletir, em. **3.** Considerar; levar em consideração. **4.** Admirar, apreciar. *V. t. d. e i.* **5.** Dar ou conferir alguma coisa como prêmio ou prova de consideração. *V. t. i.* **6.** Refletir, meditar.

Na Cenatexto, **contemplar** pode se encaixar no sentido **3**. A frase poderia ficar assim: “a minuta do contrato **considera** todos os interesses”.

2. De acordo com os significados apresentados pelo dicionário, crie frases com o verbo **contemplar**.

.....

Observe a seguinte frase retirada da Cenatexto: “O novo contrato vai **reger** a estabilidade, os adicionais, a produtividade”. Veja a definição do verbo **reger**:

reger. *V. t.* **1.** Guiar; dirigir; governar; administrar. **2.** Governar como rei; reinar. **3. Gram.** Determinar a flexão de.

Pelo sentido **1**, a frase da Cenatexto ficaria assim:

“O novo contrato vai administrar a estabilidade, os adicionais, a produtividade.”

Pelo sentido **2**, poderíamos fazer uma frase assim:

“D. Pedro II regia o Brasil com generosidade.”

O sentido **3** é de natureza **gramatical** (*Gram.*) e merece uma explicação mais detida. Na língua, as palavras se relacionam umas com as outras. Quando existe dependência entre dois termos de uma frase, a relação entre eles é chamada de **regência**.

Por exemplo, quando um termo pede uma preposição, dizemos que ele **rege preposição**. O termo que rege outros termos é o **termo regente**. Quando o termo regente é um verbo, temos um caso de **regência verbal**. Mas, quando é o substantivo que exige uma preposição, temos um caso de **regência nominal**. Veja estes casos:

- “situação **da** empresa”
- “direitos **dos** empregados”
- “participação **nos** lucros”

Nas duas últimas aulas, você viu que havia verbos **intransitivos** (que não têm complemento) e **transitivos** (que têm complemento). Você verá agora como isso tem a ver com regência verbal.

Quando falamos ou escrevemos, utilizamos a regência verbal já consagrada pelo uso, sem pensar muito na preposição que estamos empregando. Dizemos, por exemplo:

*Preciso **de** um carro,*

pois sabemos que o verbo **precisar** pede a preposição **de**. Também falamos:

*Quero um prato **de** comida.*

e não: *Quero **de** um prato de comida*, pois sabemos que o verbo **querer** não exige preposição.

No entanto, alguns verbos nos deixam em dúvida. Um exemplo é o verbo **obedecer**, com o qual é muito comum encontrar frases como: *Governo não obedece acordo*. Pela norma culta, no entanto, deveria ser:

*Governo não obedece **a** acordo,*

já que o verbo obedecer é **transitivo indireto**, isto é, exige a preposição **a**.

O mesmo se dá com o verbo **assistir**.

assistir a significa *ver, presenciar*;

assistir (sem a preposição **a**) significa *ajudar, socorrer*.

No entanto, ele tem sido usado, tanto na fala quanto na escrita, como transitivo direto, independentemente do significado. Raramente ouvimos frases com a regência correta:

*Assisti **a** um bom filme ontem.*

Embora na fala, às vezes, não façamos a regência correta, devemos ter a preocupação de respeitar a **norma culta** quando escrevemos. Por isso, quando você tiver alguma dúvida sobre a regência de um verbo, consulte uma boa gramática ou o dicionário. No caso da fala, não é preciso ser tão rigoroso, pois o importante é conseguir se comunicar.

De qualquer modo, é sempre útil conhecer a **norma culta** e saber como ter acesso a ela, pois isso amplia nossa compreensão de mundo e garante a nossa participação.

Reflexão

As Cenatextos deste módulo trouxeram um tema bastante polêmico para reflexão. Como ainda não temos bem definido como será o **contrato coletivo de trabalho**, você pode discutir e dar sua opinião sobre o assunto.

1. José Bonifácio diz que a vantagem maior do contrato coletivo de trabalho é política. Você concorda? Por quê? Não há nenhuma outra vantagem?
2. Pense em tudo o que ocorreu na Cia. Sta. Gertrudes. Se você fosse um empregado dessa companhia, concordaria com as propostas do sindicato? Escreva expondo sua posição.
3. O título deste módulo é **Assino ou não assino?**. Se tivesse de decidir e assinar um contrato coletivo de trabalho representando seus colegas, você assinaria ou não? O que você levaria em conta? Escreva sua posição e discuta com seus amigos.

Redação no ar

Releia as Cenatextos deste módulo e tente refazer a história. Mas, atenção, muita coisa deve mudar. Veja a nova proposta para sua redação:

- O título vai mudar para: **Isso eu não assino!**
- O sindicato deverá estar dividido em relação ao contrato coletivo de trabalho.
- A assembléia, depois de muita confusão e de opiniões desencontradas, deverá optar pelo contrato coletivo.
- Os patrões da Cia. Sta. Gertrudes só aceitarão o contrato se houver uma compra de ações da empresa com o Fundo de Pensão dos trabalhadores.
- O representante dos empregados não aceitará dizendo: “*isso eu não assino!*”.

Para tornar essa história emocionante, você pode introduzir novos personagens, colocando opiniões contrárias e argumentando de todo jeito para formar uma briga. Mas, também pode fazer o contrário, pois agora você é o autor da história.

Aqui vai uma sugestão para o início dessa nova versão da história. Você continua escrevendo ou, se preferir, começa tudo outra vez.

Isso eu não assino!

O sindicato dos trabalhadores da Companhia Têxtil Santa Gertrudes está dividido: metade é contra o contrato coletivo de trabalho e metade é a favor dele. Por isso, convocou uma assembléia dos trabalhadores para discutir e votar suas propostas. A assembléia também está dividida: há os contra e os a favor. Os ânimos esquentam. O líder da turma toma a palavra e começa sua fala:

– O negócio não é na porrada não, companheiros. Vamos com calma. Aqui o que vale é a defesa dos direitos. É a democracia... Tudo vai sair na votação.



Para concluir este módulo, nada melhor que Noel Rosa. Você se lembra desta canção?

Saideira

Três apitos

*Quando o apito
da fábrica de tecidos
vem ferir os meus ouvidos
eu me lembro de você.
Mas você anda
sem dúvida bem zangada
ou está interessada
em fingir que não me vê.*

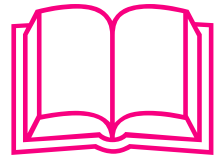
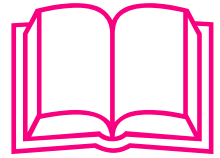
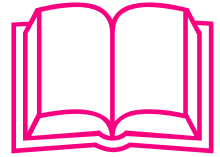
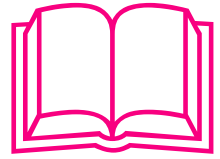
*Você que atende ao apito
de uma chaminé de barro
por que não atende ao grito
tão aflito
da buzina do meu carro?*

*Você no inverno
sem meias vai pro trabalho
não faz fé com agasalho
nem no frio você crê.*

*Mas você é mesmo
artigo que não se imita
quando a fábrica apita
faz reclame de você.*

*Nos meus olhos você lê
como sofro cruelmente
com ciúme do gerente
impertinente
que dá ordens a você.*

*Sou do sereno
poeta muito solitário
vou virar guarda-noturno
e você sabe por que
mas você não sabe
que enquanto você faz pano
faço junto do piano
esses versos pra você.*



Fonte: **História da música popular brasileira**. Fascículo 1, Abril S/A Cultural e Industrial, São Paulo, 1970.

Noel Rosa, um dos nossos maiores compositores populares, nasceu em 1910 no Rio de Janeiro, em Vila Isabel, e morreu em 1937.

Em sua curta vida, compôs um grande número de canções que marcaram a música popular brasileira, como essa, feita em 1933 e inspirada em Josefina, uma ex-namorada que se tornara operária.

Talvez o maior talento de Noel tenha sido o de transformar com brilhantismo os acontecimentos do cotidiano em poesia. Muitas são as canções que provam isso: **Último desejo, Conversa de botequim, Palpite infeliz, O orvalho vem caindo, Quem ri melhor, Com que roupa?...**

